
Carta do Editor

Caros Leitores,

Com imensa satisfação estamos publicando o número 3, volume 16 da *Gestão & Produção (G&P)*. Aproveitamos para anunciar que a partir de outubro já poderemos contar com as contribuições dos editores associados no processo de gestão da G&P e, além disso, estamos envidando esforços para ampliar o conjunto de avaliadores e assim reduzirmos o tempo médio de avaliação dos artigos submetidos à revista.

Neste número, além dos treze artigos – a seguir sucintamente apresentados – que foram apreciados por pelo menos dois avaliadores, convidamos o Professor Eliyahu M. Goldratt, do Goldratt Group, a publicar um artigo na G&P. Em seu artigo, que é o primeiro neste número, o professor Goldratt apresenta sua visão sobre o Sistema Toyota de Produção, utilizando a Hitachi como caso ilustrativo.

No segundo artigo deste número, Salgado et al. avaliam a contribuição do mapeamento do fluxo de valor no processo de desenvolvimento de produtos de uma empresa do sul de Minas. E no terceiro, Conceição et al. empregam a pesquisa-ação para desenvolver uma metodologia de redução do tempo de preparação de máquina em uma empresa de manufatura contratada que produz grande variedade de produtos.

No quarto artigo, Yanasse, Rodrigues e Senne desenvolvem um algoritmo para resolver o problema de sequenciamento de tarefas de modo a minimizar o número requerido de trocas de ferramentas. E Bouzada e Saliby, no quinto, formulam um modelo de Regressão Múltipla com variáveis *dummy* para servir como base do processo de previsão de demanda em um *call center*.

Em seguida, no artigo de número seis, Selau e Ribeiro propõem um método para construção de modelos de previsão de risco de crédito e aplicam-no em uma amostra de clientes de uma rede de farmácias. Já no de número sete, Nomelini, Ferreira e Oliveira ilustram e discutem alguns padrões de não aleatoriedade que podem ser encontrados nos gráficos de Controle Estatístico de Processo (CEP), procurando auxiliar a interpretação de tais gráficos.

No oitavo artigo, Guerra propõe um modelo para a definição de estoques de segurança de itens comprados em empresas que fabricam produtos complexos, sob encomenda, com base em critérios qualitativos e quantitativos. No nono, Barbalho et al. apresentam o caso da criação de um escritório de projetos em uma empresa de médio porte e discutem a efetividade das práticas de gestão sobre os resultados dos projetos.

No décimo artigo, Piekarski e Cziulik desenvolvem um modelo para a tomada de decisão quanto ao emprego de sistemas de fixação desmontáveis, considerando os custos envolvidos. E Aymard e Brito, no décimo primeiro, discutem os custos relacionados à troca de fornecedores a partir de um levantamento das percepções de compradores de serviços logísticos de indústrias químicas e petroquímicas do Estado de São Paulo.

Carvalho e Silva, no décimo segundo artigo, apresentam um método para avaliar a cooperação entre empresas pela troca de informação e aplicam-no em empresas do setor de autopeças. Já Souza e Amato Neto, no décimo terceiro artigo, discutem as características das cadeias de valor que envolvem as transações entre produtores brasileiros de manga e uva e compradores europeus.

No último artigo publicado neste número, Seno e Belhot apresentam uma matriz de relacionamentos para auxiliar a identificação de competências desejáveis em professores de ensino a distância na área de engenharia.

Néocles Alves Pereira
Editor-Chefe

Alceu Gomes Alves Filho
Editor-Adjunto